



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

[Redacted text]

[Redacted] e deferir o pedido de alteração de férias da trabalhadora [Redacted]
[Redacted]

Período de Intervenção do Público:-----

Presidente da Junta – João Romão: Posto isto, passamos à intervenção do público, para poderem colocar as vossas questões e participarem connosco. Dou então a palavra, a quem quiser intervir, questionar alguma coisa sobre algum destes assuntos ou outros, estejam à vontade.-----

Membro do Público – Senhor Nelson Rodrigues: Boa noite. Autorizo a gravação da minha intervenção. Vim falar sobre as canas na praia. Essa situação já tem tanto tempo e ainda ninguém tirou as canas dali. Isso chama-se desleixo. Quando é que vão retirar aquelas canas todas dali? Porque não sei se vocês sabem, mas a "galinha das ovas de ouro" de Quarteira é a praia. Todos estamos de acordo com isso. E eu gostava de saber quando é que vão retirar todas aquelas canas. Os ingleses que vêm para Quarteira pensando que aqui é como se fosse as Caraíbas, contudo chegam à praia, deitam-se e encontram aquelas canas ali. Ainda para mais, que as canas são um perigo para as crianças. Eu não sei se vocês já viram, as crianças brincam com as canas. E é muito fácil uma criança espetar uma cana no olho de outra criança. Pode acontecer e seria bom prevenir essas coisas.-----

Outra questão. Gostava de ver aqui neste salão os símbolos de Portugal. Sei que a esquerda tem muita alergia aos símbolos de Portugal, mas seria bom que aqui estivesse a bandeira de Quarteira, a bandeira de Portugal e a bandeira da União Europeia. Não



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

fazia mal a ninguém e as pessoas que cá viessem iriam gostar. É uma questão patriótica e acho que se podia fazer. São estas as minhas duas questões. Muito obrigado.-----

Presidente da Junta – João Romão: Antes de mais obrigado, Senhor Nelson. Em relação às canas nas praias. Ninguém fica mais chateado do que eu. Todos os dias me debruço sobre este assunto e não vejo grande solução. A limpeza da praia é da responsabilidade da Câmara Municipal de Loulé. Tenho de começar por dizer isto. No entanto a Junta de Freguesia tem efetuado esforços para proceder à limpeza de praia. Ao fim de semana, se tiver reparado, até os nossos funcionários têm feito horas extraordinárias, muitas das quais acabaram por estar aqui refletidas. Nós não temos propriamente os meios para fazer a recolha das canas. O principal problema hoje em Quarteira, será mais a recolha que propriamente a aglomeração das canas. O que combinámos com a Câmara Municipal de Loulé, e estamos a ir para além das nossas responsabilidades (atenção que na nossa freguesia serão sempre nossas), é fazermos a aglomeração das canas em montes, para depois a Câmara Municipal passar como trator e proceder à recolha. A Câmara está a falhar nisso e tem falhado, por dificuldade de meios. É o que alegam. Por dificuldade logística na recolha das canas que ocupam muito volume. A verdade é que nós não temos estado parados. Ainda que visivelmente seja uma imagem bastante negativa para a nossa freguesia. Falamos aqui da “galinha dos ovos de ouro”, e nós gostamos muito de comparar Quarteira com Vilamoura e às vezes sentimo-nos um bocadinho à parte. Não precisa ir muito longe, basta ir ao Passeio das Dunas e veja como está aquela praia. Está dez vezes pior que a nossa. Foi mesmo um problema.-----

O nosso país é extremamente burocrático. A primeira solução que me ocorre é queimar as canas. Para mim era a solução mais económica. Situações especiais às vezes requerem também medidas especiais. É mais fácil nós removermos a cinza que fica na areia, do que remover aquela quantidade de canas que lá está. O número de recursos,



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel de Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

o dinheiro que exige o retirar das canas da praia, que é dinheiro de todos nós, era mais facilmente removível através dessas tais queimadas controladas, devidamente planeadas, com a presença dos Bombeiros e com as equipas de limpeza prontas para remover as cinzas, contornando assim o impacto negativo que tudo aquilo lá deixa. ----
Nós estamos com a Câmara Municipal a tentar que respondam a esta questão. Deram-me logo a resposta, tendo a resposta do Comandante dos Bombeiros sido negativa, assim como a resposta da Divisão do Ambiente da Câmara. Entretanto, como o senhor disse, já passou um mês. E uma situação que se calhar estava resolvida com poucos recursos humanos. Continua a não estar resolvida porque esta operação exige mesmo, muitos recursos. -----

Em relação à segunda questão dos símbolos de Portugal. Este é um espaço que costuma estar fechado. Nós abrimos para as nossas reuniões e atividades esporádicas, e há momentos que são momentos solenes e cerimoniais, em que aí sim, temos as bandeiras colocadas. As bandeiras estão expostas na nossa sala de reuniões onde fazemos atendimento mais formal a várias entidades e onde o senhor encontra a bandeira da Junta de Freguesia, a bandeira da Câmara Municipal e a nossa bandeira de Portugal. Costumamos também, colocar em eventos de carácter mais cerimonial e protocolar. Obrigado. -----

Membro do Público – Senhor Nelson Rodrigues: Presidente João, vou-lhe propor uma questão: pega num bocadinho de areia numa caixa, pega num molho de canas, põe a queimar e depois vai ver que não se pode fazer isso, porque a areia fica toda preta. Você faz uma queimada controlada e vai dar-se conta que isso não se pode fazer. -----

Em relação às bandeiras, existem muitas Juntas de Freguesia pelo país e Câmaras Municipais que têm as suas bandeiras nos locais. A resposta que me dá, não tem muita lógica. Muitas Juntas e Câmaras têm as suas bandeiras nos locais públicos. Este é um



Presidente
João Pedro Martins Romão

Secretária
Verónica Martins

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Manuel da Luz

Vogal
Jenny Martins

Vogal
Tiago Feijão

Vogal
Álvaro Guia

local público e deve ter as suas bandeiras. Não sei se existe regulamentação, se existe lei para isso, deve existir, e deve ser cumprida. Obrigado. -----

Presidente da Junta – João Romão: Na minha opinião, está debatido este tema. Dou por concluído. Mais alguém tem questões que queira colocar?-----

Membro do Público – Senhora Hortense Morgado: Boa noite a todos. Ao público aqui presente, que ainda não tinha tido a oportunidade de cumprimentar. O meu nome é Hortense Morgado e autorizo a gravação. Quero expor aqui algumas situações que foram abordadas durante a ordem do dia e outras na campanha eleitoral. Foi amplamente divulgado, e quero saber o ponto de situação, começo precisamente por aí: como sabe, junto a Vilamoura, há zonas onde não há esgotos, nem água da rede pública. Pergunto como é que está o ponto de situação, nomeadamente na zona da Assumadinha, do Vale, da Arrochela e por aí fora. -----

Outra questão que se falou aqui, foi dos postos de trabalho, designadamente dos que estão relacionados ao concurso que vai iniciar. Pergunto se esses postos de trabalho são destinados a pessoas que já estão a trabalhar e que não estão no quadro, ou se são para novos trabalhadores. Essa é uma das questões. -----

Outra questão tem que ver com as verbas que falou para o alojamento das excursões a Fátima. Pergunto: as pessoas que vão a Fátima, também pagam essa estadia, certo? Pergunto se a Junta paga a totalidade ou se paga só uma parte, e as pessoas não pagam nada. Obrigada. -----

Presidente da Junta – João Romão: Informo que não é permitido filmar esta reunião. -- Em relação aos postos de trabalho, ainda hoje trouxemos aqui dois exemplos de concursos diferentes. Temos aqui, um concurso que se iniciou e que se encontra no período experimental para efetivar. Ou seja, era um recurso que já prestava serviços para a Junta de Freguesia, abriu-se este concurso, e ele está no período experimental



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guida

para efetivar e passar ao quadro efetivo dentro do nosso mapa pessoal. A seguir abrimos um concurso externo na área de gestão financeira em que o concurso abriu e vamos agora proceder à homologação da lista e iremos a fixá-la amanhã ou depois amanhã. Sim? Talvez a Marta consiga explicar melhor.-----

Tesoureira da Junta de Freguesia – Marta Teixeira: Boa noite, D. Hortense, o que o Presidente estava a falar em duas coisas distintas. O que falou relativamente àquele período experimental era que estava aberto o período de avaliação, porque a pessoa está no período experimental dos noventa dias. Ou seja, isso já decorreu, de um procedimento concursal que já houve. A pessoa entrou agora porque estava em bolsa de recrutamento, temos tido muitos assistentes operacionais que estão a abandonar a função pública porque vão para o privado, por melhores condições salariais. Aqueles dois que falámos que é para as atividades económicas e para os espaços verdes, efetivamente não temos as pessoas. Temos recibos verdes a trabalhar cá, é verdade, mas está aberto a todo o público. Não é exclusivamente para ninguém, está aberto a qualquer pessoa que se candidate. Vamos agora iniciar o concurso, pois aceitamos todas as candidaturas, desde que cumpram os requisitos. Obviamente depois, têm as provas e depois haverá uma lista ordenada. Obrigada.-----

Presidente da Junta – João Romão: É possível que em determinados assuntos ainda não me saiba explicar tão bem. E depois o que depreendo é que, as áreas dos assistentes operacionais são aquelas áreas que têm maior oscilação, entram e saem, com alguma velocidade.-----

Em relação às viagens e excursões. As viagens e excursões são pagas pelos participantes. Sendo que o objetivo é não ter prejuízo na realização destas viagens. Cada participante paga o seu. A verba destinada foi à adjudicação, tanto na parte da hospedagem, como na parte da alimentação. Nós como organizadores tratamos de tudo. Fazemos uma



Presidente
João Pedro Martins Romão

Secretária
Verónica Martins

Tesoureira
Marta Teixeira Pimentel

Vogal
Manuel da Luz

Vogal
Jenny Martins

Vogal
Tiago Feijão

Vogal
Álvaro Guia

consulta prévia ao mercado, abrimos as excursões com o valor correspondente à soma do alojamento e da alimentação, e é esse valor pelo qual as pessoas se inscrevem. Quando anunciamos o valor das excursões, é com base nesse valor da estadia e alimentação. Mais alguém quer intervir?-----

Membro do Público – Senhor Rui Pinto: Boa noite. Sou o Rui Pinto e autorizo a gravação. Só queria falar aqui de um assunto, acerca das propostas que eu entreguei. Queria-vos dizer que as propostas que eu entreguei, têm um carácter técnico. É um documento de consulta. Tentei fundamentar as propostas todas, quer uma, quer era outra, com legislação, fiz um protocolo, fui pesquisar a parte burocrática da lei que se aplica, no caso às escolas. Fui questionar e andei a investigar aquilo que o Senhor Presidente tinha dito em relação ao que a Guarda Nacional Republicana (GNR) disse, designadamente que recebem um subsídio de alimentação e depois vão comer às escolas. Está previsto na lei e isso pode acontecer. É legal, pois na parte jurídica no ponto número sete, menciona que é possível, pois está inerente às funções e pertence ao protocolo existente. -----

Em relação à proposta que entreguei relativa à "Cesta do Peixe". É uma base para vocês poderem estudar a proposta definitiva. Obviamente que eu não sou jurista, ressalvo sempre essa situação, mas da análise que faço à legislação e à parte de funcionamento das organizações, simplesmente são as duas propostas com um motivo para vocês poderem ter uma base e perceberem se é possível concretizar, ou não, e se for, colocarem em prática. Era só o que vos queria dizer. -----

Pretendia também questionar o seguinte: na última assembleia informaram que iriam fazer obras aqui no edifício e aumentar o primeiro andar. Isso vai ser para já? Antes do verão, ou ainda não está previsto o início dessa obra? Obrigado. -----



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

Presidente da Junta – João Romão: Começando por responder aqui a este último assunto, temos de avançar para o concurso para o projeto, e depois é que daremos início ao concurso para a empreitada. Em relação aos outros contributos, muito lhe agradeço. Esta questão da proposta das refeições à GNR foi um constrangimento que me foi transmitido pela Major, Comandante do Posto Territorial de Loulé, não tinha a ver com a legalidade ou a ilegalidade. Foi manifestado pelos próprios o constrangimento sentido, nomeadamente o receio de poderem vir a ser acusados de alguma irregularidade.-----
Hoje recebi também, na minha secretária — e agradeço — o protocolo de parceria, em formato de projeto. Esta já era, aliás, uma questão que vinha sendo discutida desde que tomei posse, juntamente com o Hugo. Faremos o melhor possível para avançar com este processo, porque sei que representa um apoio significativo para a associação, a Quarpesca, que desenvolve também um trabalho importante na nossa comunidade. --

Membro do Público – Senhor Rui Pinto: Aquilo também serve um bocadinho a par da “Cesta do Peixe”, para espicaçar, a verdade é essa.-----

Presidente da Junta – João Romão: É isso mesmo.-----

Membro do Público – Senhor Rui Pinto: Para o projeto ir para a frente, porque é um projeto que eu acredito, e sendo a Junta, a principal promotora, acho que é uma ideia muito boa. E a entrega da minha proposta, é simplesmente uma ideia. Poderão aproveitar ou não algumas sugestões que lá faço. Mas é uma maneira também de “espicaçar” para ir para a frente, porque acho que tínhamos todo o interesse.-----

Presidente da Junta – João Romão: É perceber a receptividade da escola. É perceber também o tipo de peixe que está a ser trabalhado no projeto “Cesta do Peixe”, que também serve a cantina e as refeições dos alunos. Há aqui um conjunto de fatores que têm de bater certo para isto ir adiante.-----



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guis

Membro do Público – Senhor Rui Pinto: Não sei se teve oportunidade de analisar a proposta com mais detalhe, mas deixo uma sugestão: iniciar o projeto com uma escola de menor dimensão, funcionando como projeto-piloto.-----

A ideia será testar primeiro a viabilidade numa escola mais pequena — por exemplo, com cerca de trezentas refeições — antes de avançar para estabelecimentos de maior dimensão. Importa garantir que existe capacidade de resposta, tendo em conta que é muito diferente abastecer uma escola com trezentas refeições ou uma com cerca de mil, ou mesmo várias escolas do concelho.-----

Na proposta que apresentei, procurei fazer esse enquadramento: calculei o preço do peixe, estimei o consumo médio diário e construí um cenário com base numa escola de menor dimensão. Incluí também uma análise económica e o respetivo enquadramento em termos de contratação pública. Neste caso, o fornecimento enquadrar-se-ia num ajuste direto, com um valor anual na ordem dos nove mil e alguns euros, o que facilita o procedimento — desde que devidamente orçamentado e aprovado em Assembleia — tornando-o mais simples do que um concurso público.-----

Assim, a sugestão passa por começar com uma escola-piloto, testar o modelo, avaliar a sua viabilidade e só depois ponderar a expansão para escolas maiores, como a Escola Laura Ayres ou a Escola D. Dinis, que têm uma capacidade muito superior.-----

Presidente da Junta – João Romão: Obrigado, Rui. Quem mais pretende intervir? -----

Membro do Público – Senhor Vítor Alberto: Apresento aqui os cumprimentos, e peço desculpa pelo atraso com que chegámos e queria só colocar uma questão que certamente já foi colocada aqui várias vezes. Tenho idela da resposta provável. Antes disso, o meu nome é Vítor [REDACTED] Alberto a autorizo a gravação da minha intervenção. A primeira questão que eu queria colocar, era, e antes disso, só dizer que tenho uma certa simpatia, apesar de não conhecer os contornos da proposta do professor Rui Pinto, e



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

em relação aqui à proposta da intervenção do senhor, que foi o primeiro, também queria dizer que, e sem se atirar ali para o lado do Tiago, dizer que se podia eventualmente ponderar a possibilidade de algum voluntariado, quer ao nível dos escuteiros, quer ao nível das escolas, pelo menos, para as canas não estarem tão visíveis. Penso que isso já foi feito em outras ocasiões. Na Laura Ayres isso já foi feito, os escuteiros certamente estão sempre disponíveis para isso, e podia ser uma forma de limpar mais evidente. Deixo aqui essa indicação. Em relação à primeira questão que eu queria colocar era: relacionada com o polo da biblioteca de Quarteira. Tive acesso à programação da biblioteca de Loulé, e fiquei surpreendido porque, está ali um cabeça de cartaz para domingo, que é um lançamento de um livro e é também uma oficina de escrita, e tive conhecimento disso só há poucos dias e, por mero acaso, mas o que é certo é que esse escritor que vai estar em Loulé no domingo, e é em minha opinião, um dos cinco escritores vivos mais importantes que temos em Portugal. Fiquei surpreendido, não contava, deparei-me com aquele nome e fui ver, e realmente o escritor vai apresentar o último livro no domingo em Loulé. Isto é só informação até aqui, a questão é, sobre o modo de funcionamento do polo de Quarteira. Quer dizer, o escritor Gonçalo M. Tavares, pela sua relevância, vir a Loulé é, na minha opinião — e penso que de forma consensual — algo muito positivo, sendo um dos principais nomes da literatura portuguesa contemporânea. -----

No entanto, importa também esclarecer que o funcionamento da biblioteca se insere no âmbito da Câmara Municipal de Loulé, e não diretamente na esfera de competências desta Junta de Freguesia. O polo de Quarteira funciona, digamos, na dependência da biblioteca — não diretamente da Junta, nem da Câmara, tanto quanto julgo saber. Assistir à vinda do “Cristiano Ronaldo dos livros”, referindo-me a Gonçalo M. Tavares, a



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira-Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

Loulé, leva-me a questionar por que razão não poderia haver também uma presença deste autor em Quarteira. Era neste sentido que colocava a questão. Muito obrigado. -

Presidente da Junta – João Romão: Respondendo de forma breve à questão das canas, como referi, o principal problema neste momento é a recolha. Não está tanto na disponibilidade de voluntariado para a apanha, mas sim na remoção do material, que exige maquinaria adequada. Essa maquinaria existe na Câmara Municipal de Loulé, ou, em alternativa, teria de ser assegurada através da subcontratação de empresas. Posso dizer que a Junta já tentou essa via, mas não existem, na prática, empresas disponíveis para este tipo de serviço, que é extremamente exigente e requer muitos recursos. Mesmo ao nível de mão de obra menos qualificada — sem qualquer desvalorização — há grande dificuldade em garantir equipas para este tipo de trabalho.-----

Relativamente à segunda questão, sobre o polo da biblioteca de Quarteira, desconhecia a vinda deste escritor — Gonçalo M. Tavares — ao concelho. E, sim, também partilho a perceção de alguma menor valorização do polo de Quarteira — não sei se será o termo mais correto, mas é essa a sensação. A gestão deste espaço é da Biblioteca Municipal de Loulé, que depois faz a articulação com o polo local. Ainda assim, é inevitável pensarmos numa perspetiva de futuro: Quarteira merece instalações mais amplas, mais modernas e com melhores condições. Essa é, claramente, uma ambição que devemos ter. Obrigado.-----

Membro do Público – Senhor João Calado: Boa noite. O meu nome é João Calado e autorizo a gravação da minha participação.-----

Volto a este tema, na sequência da intervenção que fiz no mês passado, relativamente aos contentores de lixo orgânico. Independentemente de estarmos numa época de menor afluência, continuo a verificar situações problemáticas. Ainda há cerca de duas semanas observei contentores com a tampa aberta e o lixo acumulado no exterior.

Nos termos do artigo 56º, nº 7 da lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), a presente ata foi adaptada para efeitos de publicação, garantindo-se a transparência das deliberações do órgão executivo e, simultaneamente, a proteção de dados pessoais não essenciais à sua compreensão.



Presidente João Pedro Martins Romão	Secretária Verónica Martins	Tesoureira Marta Teixeira Pimentel	
Vogal Manuel da Luz	Vogal Jenny Martins	Vogal Tiago Feijão	Vogal Álvaro Guia

Enviei inclusive uma fotografia e uma mensagem à Junta — tal como já tinha feito no ano passado — porque considero que esta situação precisa de ser resolvida. -----

A solução, na verdade, já existe, mas depende da Câmara Municipal de Loulé. Como referi anteriormente, já existem contentores noutros pontos do concelho — nomeadamente em Loulé — que têm a tampa principal fechada e apenas uma pequena abertura para deposição de resíduos. -----

Esse sistema ajudaria a evitar situações como as que reportei, onde se encontram, por exemplo, caixas de cartão de grandes dimensões, painéis e até resíduos indiferenciados dentro dos contentores destinados ao lixo orgânico. Compreendo que são contentores de lixo, mas se o objetivo é fazer triagem e promover a reciclagem, este tipo de utilização acaba por comprometer todo o processo. -----

Imagino, aliás, a dificuldade acrescida para as empresas responsáveis pela recolha e tratamento destes resíduos, quando aquilo que deveria ser apenas lixo orgânico acaba por incluir outro tipo de materiais. Para além disso, há também uma questão económica, uma vez que a triagem de resíduos misturados será certamente mais dispendiosa do que o tratamento exclusivo de resíduos orgânicos. -----

Recordo que, no ano passado, a informação que me foi transmitida pela Câmara foi a de que estes contentores estavam em fase de teste, aguardando-se os resultados. Nesse sentido, gostaria de saber se houve algum desenvolvimento ou ação, entretanto sobre este assunto, e se está prevista a implementação destes contentores também em Quarteira. Muito obrigado. -----

Presidente da Junta – João Romão: Boa noite, Sr. João. Na altura, após a reunião em que abordou este tema, enviámos essa exposição à Câmara Municipal, mas, até ao momento, não obtivemos resposta. Teremos de tentar outro tipo de abordagem e de aproximação. -----